

Patrocinadores pressionam para reformas na Fifa após escândalo

Visa e Emirates Airlines se unem a Coca-Cola e Adidas por mudanças na federação

Mais dois dos principais patrocinadores da Fifa, Visa e Emirates Airlines, aumentaram a pressão ontem para a realização de amplas reformas após o escândalo de corrupção que atinge a federação, repetindo pedidos de Coca-Cola e Adidas.

As empresas, que são parceiras da Fifa e de seus principais torneios de futebol — em especial a Copa do Mundo —, demonstraram insatisfação com a recente onda de acusações de corrupção, que inclui suspeitas

de compra de votos tanto na eleição presidencial da entidade como na escolha das sedes dos Mundiais de 2018 e 2022.

“A situação atual não é boa para o esporte e nós pedimos à Fifa que tome todas as medidas necessárias para resolver as questões que foram levantadas”, disse a Visa Europa em comunicado.

Preocupação

A Emirates expressou preocupação, afirmando estar “desapontada com as questões que cercam atualmente a administração do esporte”, ampliando para quatro de seis o número dos patrocinadores principais

Crise é considerada a pior da história da Fifa, mas Joseph Blatter tem minimizado os problemas

da Fifa a demonstrar insatisfação com a situação.

As empresas brasileiras patrocinadoras menores da Fifa, Oi e Seara, no entanto, preferiram não comentar as acusações de corrupção.

Eleição

A crise atual é considerada a pior da história da Fifa, mas o presidente Joseph Blatter, de 75 anos, que dirige a entidade desde 1998, tem minimizado os problemas enquanto se prepara para ser eleito na quarta-feira para mais um mandato. Ele é candidato único da eleição. “Crise? Onde está a crise?”, disse Blatter a repórteres

numa entrevista coletiva tensa na segunda-feira na sede da Fifa.

A Associação Inglesa de futebol (FA) pediu ontem que a eleição presidencial seja adiada após o agravamento do escândalo de corrupção, pedido que foi ecoado pela Escócia.

A única maneira de Blatter não ser reeleito na quarta-feira é se o Congresso da Fifa adiar ou aprovar um pedido de adiamento da votação, com o apoio de 75% dos delegados. É improvável que isso aconteça, uma vez que Blatter, ao contrário de sua popularidade em baixa com os torcedores, é bastante considerado entre os dirigentes. ■ Reuters